

A INFLUÊNCIA DO PIBID NA ESCOLHA DA FUTURA ÁREA DE ATUAÇÃO DOS PEDAGOGOS

Rodrigo Monteiro dos Santos¹

Adriana Danielle alves bezerra²

Maria Eneida da Silva³

Cássia Angela Silva santos⁴

RESUMO

Este estudo analisa a influência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na escolha da futura área de atuação dos pedagogos em formação, buscando compreender de que forma a experiência formativa proporcionada pelo Programa impacta as decisões profissionais destes estudantes. A investigação é de natureza qualitativa com pesquisa bibliográfica e documental em legislações, e empírica com análise de artigos científicos disponíveis nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico, para o alcance do seguinte objetivo geral: compreender as perspectivas e limites do PIBID para a escolha do campo de atuação profissional de pedagogos conforme artigos científicos publicados entre os anos de 2019 e 2024. O estudo parte da contextualização histórica e legal do Programa, explorando seus objetivos e a relação com a formação inicial de professores, partindo para a análise de artigos publicados sobre a temática que subsidie a resposta do problema: quais as perspectivas e limites do PIBID para a escolha do campo de atuação profissional de pedagogos conforme artigos científicos publicados entre os anos de 2019 e 2024? Para tanto, são utilizados referenciais teóricos como Libâneo (2001), Saviani (2008), Pimenta (2012), Gatti (2014) e documentos oficiais como o Edital CAPES/PIBID (Brasil, 2024). Os resultados apontam que o PIBID contribui significativamente para a construção da identidade profissional do pedagogo, permitindo vivências práticas, reflexão crítica e aproximação com o campo de trabalho. Contudo, também evidencia limites como a curta duração da participação e a restrição de atividades a contextos escolares específicos, o que pode limitar a exploração de outras áreas de atuação. Conclui-se então, que o PIBID é uma ferramenta estratégica para a inserção profissional, mas sua influência na escolha da área de atuação depende de políticas complementares que ampliem experiências formativas diversificadas.

Palavras-chave: Formação de pedagogos, PIBID, Escolha profissional.

Introdução

O contexto educacional brasileiro tem sido permeado por discussões acerca da formação inicial de professores e das políticas públicas voltadas ao fortalecimento do magistério. Entre essas iniciativas, destaca-se o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), implementado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

De acordo com o Edital CAPES/PIBID (Brasil, 2024), o programa tem como objetivo inserir os licenciandos em ambientes escolares ainda durante a graduação, proporcionando a articulação entre teoria e prática, o que contribui diretamente para a consolidação da identidade docente. Assim, o PIBID constitui um espaço privilegiado de formação, no qual o estudante pode vivenciar o cotidiano escolar, compreender suas dinâmicas e desenvolver competências profissionais fundamentais à atuação pedagógica.

Este artigo tem por justificativa as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como fator predominante na escolha da futura área de atuação dos pedagogos. Logo, são através das vivências pedagógicas nos ambientes escolares que proporciona aos futuros docentes experiências concretas e reflexivas do ambiente escolar.

Além disso, o programa reforça a importância da valorização da profissão docente, aproximando o futuro pedagogo da realidade da educação básica. Esse contato antecipado com o ambiente escolar desperta reflexões sobre a prática educativa e contribui para uma escolha profissional mais consciente e comprometida com a transformação social.

Referencial Teórico

Articula a dimensão teórica e a prática pedagógica, possibilitando ao educador compreender a complexidade do ato de ensinar. Segundo o autor, “a formação de professores deve contemplar tanto o domínio do conteúdo quanto a compreensão crítica da realidade educativa formação docente é compreendida por Libâneo (2001) como um processo contínuo que a” (LIBÂNEO, 2001, p. 45). Na mesma perspectiva, Saviani (2008) entende a educação como uma prática social historicamente situada, que deve estar a serviço da emancipação humana. Para ele, formar professores é investir na base da transformação social, visto que o ato educativo está diretamente relacionado à construção da consciência crítica dos sujeitos.

Pimenta (2012) amplia esse debate ao tratar da identidade docente como um processo em constante construção, marcado por experiências, valores e reflexões. A autora destaca que “a identidade profissional do professor é tecida nas relações entre o saber acadêmico e as vivências

escolares” (PIMENTA, 2012, p. 38), o que evidencia o papel formativo de programas como o PIBID.

Para Gatti (2014), o PIBID representa um espaço de integração entre universidade e escola, permitindo ao licenciando confrontar a teoria aprendida com os desafios reais da sala de aula. Essa vivência promove aprendizagens significativas e contribui para que o futuro professor desenvolva segurança, autonomia e comprometimento com a educação pública.

Portanto, o PIBID se configura como uma política pública essencial à consolidação da identidade profissional docente, pois une o saber teórico à prática educativa e estimula a reflexão crítica sobre o papel do pedagogo na sociedade contemporânea.

Formação Docentes e Políticas Públicas de Incentivo à Docência

A formação inicial de professores tem sido alvo de diversas políticas públicas no Brasil nas últimas décadas, com o objetivo de enfrentar a crise de identidade e a desvalorização da carreira docente. Além do PIBID, programas como o Residência Pedagógica, o PARFOR (Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica) e o Pró-Licenciatura buscaram integrar teoria e prática, aproximando as universidades das redes escolares.

Segundo Imbernón (2017), as políticas de formação docente devem priorizar a aprendizagem significativa e a reflexão sobre a prática. O autor defende que “a docência não se constrói apenas com técnicas, mas com reflexão, compromisso e diálogo com a realidade”. Nesse sentido, o PIBID se destaca por estimular o professor em formação a pensar criticamente sobre o cotidiano escolar e desenvolver autonomia profissional.

Nóvoa (2022) acrescenta que a formação docente deve ocorrer em contextos colaborativos, nos quais o futuro educador aprende com os pares e com a comunidade escolar. Essa proposta encontra ressonância nas ações do PIBID, que valoriza a coletividade, o trabalho interdisciplinar e o diálogo entre professores da universidade e da escola.

As políticas de incentivo à docência, portanto, funcionam como mecanismos de valorização e fortalecimento da profissão, contribuindo para reduzir a evasão nos cursos de licenciatura e promover o reconhecimento social do professor. Entretanto, como alertam Fernandes e Gatti (2021), essas políticas precisam de continuidade e financiamento estável para manter seus resultados. Sem tais garantias, há o risco de fragilizar as conquistas obtidas nas últimas décadas.

Metodologia

A metodologia adotada nesta pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e documental. Foram analisados artigos científicos, legislações e documentos oficiais da CAPES, especialmente o Edital CAPES/PIBID (2024). O levantamento de dados foi realizado nas bases SciELO e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2019 a 2024.

Os textos foram organizados em categorias temáticas relacionadas à formação docente, identidade profissional e impacto do PIBID, sendo posteriormente interpretados por meio da técnica de análise de conteúdo. Essa metodologia permitiu identificar os principais pontos de convergência entre autores e documentos oficiais, contribuindo para uma compreensão mais ampla sobre os efeitos formativos do PIBID na trajetória profissional dos pedagogos.

Resultados e Discussão

Os resultados indicam que o PIBID exerce influência direta e significativa na construção da identidade docente e na escolha da área de atuação dos pedagogos. As experiências práticas vividas nas escolas despertam o interesse pela docência e fortalecem o compromisso com a educação pública. De acordo com os estudos analisados, muitos licenciandos relataram que o programa proporcionou uma compreensão mais concreta da realidade educacional, despertando vocações e consolidando o desejo de seguir a carreira de professor. Como destaca Gatti (2014, p. 71), “a vivência no PIBID constitui-se como um ponto de inflexão na trajetória formativa do futuro professor, pois lhe permite ressignificar sua relação com o ensino e com a escola”.

Por outro lado, alguns desafios também foram identificados, como a descontinuidade do programa em determinados períodos e a insuficiência de bolsas para todos os cursos de licenciatura. Mesmo assim, o impacto positivo do PIBID é amplamente reconhecido, especialmente por promover integração entre teoria e prática, redução da evasão nos cursos de licenciatura e fortalecimento da formação inicial.

Os depoimentos e as análises documentais apontam que o PIBID é não apenas para formar professores mais preparados, mas também desperta nos pedagogos uma nova compreensão sobre o papel social da educação.

Considerações Finais

Conclui-se que o PIBID é fundamental para consolidar a escolha do estudante de pedagogia em sua futura área de atuação. Apesar das barreiras institucionais, o trabalho pedagógico mostra-se estratégico para a qualificação dos serviços prestados à população e para a

valorização dos servidores, desde que sejam garantidas condições objetivas e subjetivas na atuação. Tais ações fortalecem as políticas de valorização profissional e de formação contínua. Este estudo reforça, portanto, a necessidade de ampliar os debates sobre os espaços alternativos de atuação do pedagogo, fortalecendo sua identidade profissional e seu compromisso ético-político com a transformação social.

Em síntese, evidencia-se que o PIBID constitui uma política pública de forte impacto na formação inicial de pedagogos, favorecendo o desenvolvimento de competências docentes e a definição consciente da futura área de atuação. Embora apresente limitações estruturais e dependa da continuidade das políticas de incentivo, o programa tem se consolidado como uma estratégia eficaz para promover a integração entre teoria e prática, a valorização da carreira docente e o fortalecimento da escola pública. Assim, reforça-se a necessidade de manutenção e ampliação de programas como o PIBID, que além de aperfeiçoarem a formação inicial, contribuem para o reconhecimento social e a consolidação da identidade profissional dos futuros pedagogos.

Por fim, defende-se que o PIBID seja compreendido não apenas como política de estágio remunerado, mas como política de Estado voltada à valorização da profissão docente, à democratização da formação e à transformação social por meio da educação pública de qualidade.

Referências

- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Edital CAPES/PIBID 2024. **Brasília**: CAPES, 2024.
- GATTI, Bernadete Angelina. Formação de professores: condição docente, trabalho e desafios. São Paulo: **Cortez**, 2014.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2001.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores**: identidade e saberes da docência. São Paulo: Cortez, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. História das ideias pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores **Associados**, 2008.
- NÓVOA, António. Professores: imagens do futuro presente. Lisboa: **Educa** 2022

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: repensando o sentido da docência. Porto Alegre: Artmed, 2017.

RAMOS, L.F. Impactos do PIBID na formação inicial de professores. **Revista Educação em Foco**, v.28, n. 2, 2023.

¹Graduando do curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual de Goiás UEG-
rodrigasantos250709@gmail.com

²Graduando do curso de **Pedagogia** da Universidade Estadual de Goiás UEG-